



Nuno Capela

Prestes a celebrar cinco séculos de conhecimento, partilha e convivência entre o povo chinês e o português, verificamos que ao longo desse tempo Macau se construiu e reconstruiu várias vezes, no seu espaço físico, socio-económico e cultural.

A chegada de Vasco da Gama à Índia marca o início de uma relação, cuja melhor expressão para a definir de que me lembro é a de Rui Manuel Loureiro, que num dos seus artigos a descreveu como “irresistível atracção” a que o povo português sentiu pelo oriente, tanto do ponto de vista mercantil como no mais vasto aspecto social, cultural e arquitectónico.

Macau é hoje porventura a montra mais evidente dessa relação ocidente/oriente e os vestígios estão espalhados um pouco por toda a cidade. A sua importância há muito reconhecida pelos que a habitaram e habitam e pelos que a visitam, foi em 2005 também reconhecida pela Unesco. Mas a beleza do património de Macau não se fica pelo arquitectónico, pela bela fotografia que este nos pode proporcionar. O interesse estende-se também à história social e cultural, à motivação da sua construção e sobretudo às pessoas que habitaram Macau e que construíram este espaço

único no Oriente. O culto pelo respeito e aceitação do outro, pela diferença, fosse ela cultural ou social, poderiam ser utilizados como exemplo para variadas regiões do globo terrestre.

Inúmeras transformações sociais, económicas e arquitectónicas tem sofrido Macau nestas últimas décadas, fruto do desenvolvimento sobretudo nas áreas do jogo e turismo. Estas alterações na cidade têm atraído pessoas e empresas de todas as partes do mundo que procuram com o seu trabalho participar e beneficiar deste desenvolvimento acelerado. Com elas a cidade tem criado novos hábitos, costumes e este novo ritmo. Segundo alguns, descaracterizando e desenraizando a cidade daquilo que tinha de mais belo e simbólico, o contacto entre suas gentes e destas com o património. Segundo outros, acrescentado à cidade aquilo que lhe faltava, uma dinâmica de cidade internacional, cosmopolita e próspera.

Mas talvez sejam apenas opiniões, a minha porventura... ou talvez não.

A história da cidade e do território está documentada e a origem do seu património social, cultural e arquitectónico pode ser conhecido com relativa facilidade.

Mas será que a nova população de Macau conhece a história da cidade que habita?

O que sabem os nossos jovens sobre Macau e o seu património?

Fui conversar com alguns e propus-lhes que escrevessem sobre Macau e sobre as suas relações com o património histórico, cultural e arquitectónico.

Bruce Sio

Macau é um lugar magnífico, que tem a cultura europeia de Portugal e a cultura chinesa da China. É incrível ver tal mistura de culturas numa cidade tão pequena, o que faz de Macau um lugar tão diferente e maravilhoso.

Miguel Mercado

Em Macau, há muitos monumentos antigos e diferentes. As Ruínas de S. Paulo, o Templo de A-Má e a Fortaleza da Guia são alguns dos muitos que pode encontrar.

Estes são alguns dos monumentos mais populares e famosos em Macau e são alguns dos lugares que eu gostaria de visitar mais vezes.

José Ongkiko

As Ruínas de S. Paulo estão no topo do ranking dos pontos turísticos mais atraentes em Macau e podem ser consideradas como símbolo e marco desta cidade fascinante.



Bruce Sio

Miguel Mercado

José Ongkiko